



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MAYARA GONÇALVES PEREIRA DA SILVA
MARIA DAS GRAÇAS DE AMORIM DOS SANTOS

**BRINCADEIRA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Maceió
2026

MAYARA GONÇALVES PEREIRA DA SILVA
MARIA DAS GRAÇAS DE AMORIM DOS SANTOS

**BRINCADEIRA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação (CEDU), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Orientador/a: Profª Dra. Suzana Marcolino

Maceió
2026

**MARIA DAS GRACAS DE AMORIM SANTOS
MAYARA GONÇALVES PEREIRA DA SILVA**

**BRINCADEIRA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE
LITERATURA.**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de
Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção
da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 30/06/2026.

Orientador/a: Profa. Dra. Suzana Marcolino (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **SUZANA MARCOLINO**
Data: 30/07/2026 17:45:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
Prof./a. _____(CEDU/UFAL)

Suzana Marcolino

Presidente

Documento assinado digitalmente
 **RENATA DA COSTA MAYNART**
Data: 28/07/2026 22:45:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
Prof./a. _____(CEDU/UFAL)

Renata da Costa Maynart

Documento assinado digitalmente
 **VIVIANE DOS REIS SILVA**
Data: 28/07/2026 10:06:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
Prof./a. _____(CEDU/UFAL)

Viviane dos Reis Silva

BRINCADEIRA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mayara Gonçalves Pereira da Silva
mayaragoncalves342@gmail.com

Maria das Graças Amorim dos Santos
gracaamorimsantos78@gmail.com

Prof^a Dra. Suzana Marcolino
marcolino.suzana@gmail.com

RESUMO: A brincadeira é representativa da infância, estando presente na vida da criança em todos os espaços e com as pessoas com quem ela se relaciona. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância da brincadeira e afetividade na Educação Infantil, enfatizando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Para realização da pesquisa, foram analisados artigos científicos sobre a temática no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Considerando o recorte temporal de 2020 a 2025. Utilizaram-se, de forma conjunta e separada, as palavras-chave “brincadeira” e “afetividade”. Ao todo, cinco artigos foram selecionados para análise. A investigação buscou identificar autores que discutem a relevância da brincadeira e da afetividade no processo de desenvolvimento da criança pequena. Os resultados apontam que as práticas brincantes no ambiente escolar contribuem para o desenvolvimento integral da criança, especialmente nos aspectos cognitivo, afetivo e social.

Palavras-chave: Brincadeira. Afetividade. Educação infantil. Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT: Play is a defining characteristic of childhood and is present in children's lives across different environments and in their interactions with others. In this context, this study aimed to analyze the importance of play and affectivity in Early Childhood Education, emphasizing their contributions to children's holistic development. This study is a systematic literature review. For this purpose, scientific articles on the topic were analyzed using the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) Journals Portal. The review considered studies published between 2020 and 2025. The keywords "play" and "affectivity" were used both separately and in combination. A total of five articles were selected for analysis. The study sought to identify authors who discuss the relevance of play and affectivity in the developmental process of young children. The findings indicate that play-based practices in the school environment contribute to children's holistic development, particularly in the cognitive, affective, and social domains.

Keywords: Play. Affectivity. Early childhood education. Holistic development.

1 INTRODUÇÃO

À luz da Educação Infantil (EI), primeira etapa da Educação Básica, a criança pequena¹ encontra-se em um amplo processo de desenvolvimento. Nesse contexto, a brincadeira é considerada uma atividade primordial para seu desenvolvimento integral; de forma indissociável, a afetividade também integra esse processo.

Assim, a Educação Infantil precisa constituir-se como um espaço que

¹ Neste estudo, o termo "criança pequena" refere-se às crianças matriculadas na Educação Infantil, com idade de até 5 anos.

também seja destinado ao brincar e à interação, considerando a faixa etária em que a criança se encontra e respeitando suas reais necessidades de desenvolvimento, aprendizagem e socialização.

No contexto da Educação Infantil, ainda se observa a predominância de práticas que rotulam a criança, nas quais a aprendizagem é associada à permanência imóvel em uma cadeira, de forma individualizada e seguindo exclusivamente as orientações do(a) professor(a). Essa perspectiva desconsidera as reais necessidades da criança para o seu desenvolvimento, uma vez que prioriza apenas os conteúdos escolares, em detrimento de experiências significativas (Mello, 2023).

Nesse sentido, quando a criança vive na maior parte do tempo atividades conteudistas, direcionadas pelos adultos, acaba sendo privada de experiências fundamentais à sua idade. Não vivenciando experiências construídas e significadas por si mesmas a partir de suas interações com o meio e com o outro por meio de brincadeiras.

Diante do exposto, questiona-se: de que maneira a brincadeira contribui para o desenvolvimento afetivo da criança na Educação Infantil? Além disso, a brincadeira pode ser compreendida apenas como um passatempo?

Na perspectiva de Vygotsky (2008), a brincadeira não constitui a única atividade da criança pequena, uma vez que ela possui outras, contudo, configura-se como a atividade mais importante para o seu desenvolvimento.

De acordo com Walter Benjamin (1984 *apud* Santos, 2015), no ato de brincar a criança consegue vivenciar plenamente sua infância, sem ser tratada como uma miniatura de adulto e sem que lhe sejam atribuídas exigências próprias da vida adulta.

Nesse contexto, o presente artigo tem como tema “Brincadeira e afetividade na Educação Infantil: uma revisão de literatura” e traz como finalidade uma revisão de literatura analisando como a brincadeira atua na construção dos afetos, de acordo com produções acadêmicas na área da educação infantil.

Ademais, a presente pesquisa justifica-se por acreditar que a criança precisa viver sua infância da maneira mais leve possível, tendo também autonomia em suas experiências e aprendizagens. Nesse contexto, a brincadeira

é um dos fatores que favorecem a criança pequena a vivenciar sua infância de forma mais completa e significativa, auxiliando também na construção das relações afetivas.

Brincar precisa ser entendido como um direito da criança também nos espaços escolares. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 16), o direito à liberdade inclui brincar, praticar esportes e divertir-se. Nesse sentido, é necessário que o espaço educacional ofereça uma prática pedagógica que acolha a brincadeira.

O desenvolvimento cognitivo da criança é um dos aspectos mais esperados por todos, principalmente quando ela está matriculada na creche / pré - escola, sendo comum a expectativa de aprendizagem de letras e linguagem. Contudo, existem outros aspectos do desenvolvimento que também são importantes para a criança, entre eles as emoções, os sentimentos e os vínculos afetivos .

Segundo Bufalo (1997 *apud* Marcolino; Santos, 2021), nos aspectos educacionais, a docência na Educação Infantil apresenta especificidades próprias, diferenciando-se das demais etapas da Educação Básica por considerar o brincar, as interações e as experiências infantis como elementos centrais do processo educativo, já que a criança e os bebês estão se desenvolvendo em todos os aspectos.

Dessa forma, entende-se que a criança não deve ser vista como um ser incapaz ou passivo, mas como um sujeito ativo em seu processo de desenvolvimento, capaz de construir conhecimentos, expressar sentimentos, interpretar o mundo ao seu redor e exercer autonomia em diversas situações compatíveis com sua faixa etária. É justamente essa compreensão que a presente pesquisa busca evidenciar ao discutir a importância da brincadeira e da afetividade na Educação Infantil, destacando a criança como protagonista de suas experiências, aprendizagens e relações.

O presente artigo está organizado em cinco seções. Inicialmente, apresenta-se esta introdução, na qual são contextualizados o tema, o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa do estudo. Em seguida, o referencial teórico discute a Educação Infantil à luz dos documentos oficiais nacionais e aborda o desenvolvimento afetivo e a brincadeira a partir do referencial adotado.

Na sequência, apresenta-se a metodologia utilizada na realização da revisão sistemática de literatura. Posteriormente, são expostos os resultados e a discussão dos estudos analisados. Por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais são retomados os principais resultados da pesquisa e suas contribuições para a compreensão da relação entre brincadeira e afetividade na Educação Infantil.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DOS DOCUMENTOS OFICIAIS NACIONAIS

À luz da legislação educacional brasileira, a Educação Infantil é orientada por documentos legais que norteiam a organização das práticas pedagógicas. Entre os direitos das crianças assegurados nestes documentos, destaca-se a brincadeira como um elemento fundamental para o desenvolvimento infantil.

No entanto, para a construção teórica desta pesquisa, considerou-se necessário abordar, inicialmente, os documentos normativos nacionais referentes à Educação Básica, especificamente à Educação Infantil, a fim de possibilitar uma melhor compreensão desse momento no desenvolvimento da criança. Nesse sentido, foram analisados os seguintes documentos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

No contexto educacional brasileiro, a Educação Infantil acolhe crianças de zero a cinco anos de idade em creches e pré-escolas. Com as alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), decorrentes da ampliação do Ensino Fundamental para nove anos e da extensão da obrigatoriedade da educação básica, tornou-se obrigatória a matrícula das crianças na pré-escola a partir dos 4 anos de idade (Brasil, 1996).

Para além da garantia de acesso à instituição escolar, a LDB define a Educação Infantil como uma etapa fundamental para o desenvolvimento da criança. Segundo o art. 29 da referida lei:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

As brincadeiras e as interações constituem eixos estruturantes da prática pedagógica na Educação Infantil, ou seja, configuram-se norteadoras para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, conforme preconizam as DCNEI.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) constitui um documento normativo e de caráter obrigatório que orienta a definição das aprendizagens essenciais dos estudantes da Educação Básica brasileira. No que se refere à Educação Infantil, o documento reconhece essa etapa como o início e o fundamento do processo educacional, destacando a importância das experiências vivenciadas pelas crianças nos espaços escolares. Para além disso, o documento destaca que:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (Brasil, 2017, p. 36).

A BNCC (2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) compreendem a criança como um sujeito histórico e de direitos, que constrói conhecimentos por meio das interações que estabelece com outras crianças, com os adultos e com o ambiente em que está inserida.

Nessa perspectiva, o currículo da Educação Infantil é concebido como o conjunto de práticas que articulam os saberes e as experiências das crianças aos conhecimentos culturais, científicos, artísticos e sociais, promovendo seu desenvolvimento integral.

Dessa forma, a proposta pedagógica deve ser organizada de modo a garantir experiências significativas, respeitando as singularidades da infância e assegurando os direitos de aprendizagem. Para isso, torna-se indispensável a organização intencional dos espaços, dos tempos, dos materiais e das interações, favorecendo situações de exploração, imaginação, brincadeira, convivência e expressão.

Tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) quanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reconhecem as brincadeiras e as interações como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Esses documentos compreendem que, por meio das experiências lúdicas, as crianças exploram o ambiente,

constroem conhecimentos, estabelecem relações sociais e expressam sentimentos e emoções, favorecendo o desenvolvimento integral em seus aspectos cognitivos, afetivos, físicos e sociais.

Nesse contexto, a mediação intencional do professor torna-se essencial para organizar experiências que promovam aprendizagens significativas e fortaleçam os vínculos afetivos entre as crianças e os adultos.

2.1 O Desenvolvimento Afetivo da Criança Pequena na Brincadeira

Esta subseção apresenta as contribuições da teoria do desenvolvimento de Henri Wallon, tomando como referência as discussões de Almeida e Mahoney (2005). A partir dessa perspectiva, busca-se compreender o desenvolvimento afetivo das crianças, destacando como as experiências brincantes contribuem para a expressão das emoções, a construção de vínculos afetivos e o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

Conforme discutido por Almeida e Mahoney (2005), na perspectiva da teoria walloniana, a pessoa é resultado da integração de quatro conjuntos funcionais: afetividade, ato motor, cognitivo e a pessoa. Esses conjuntos se desenvolvem de forma integrada e predominam de maneira diferente conforme a faixa etária em que o indivíduo se encontra.

O conjunto afetivo está relacionado às emoções, aos sentimentos e às paixões. O ato motor refere-se ao deslocamento do corpo; o conjunto cognitivo está ligado ao pensamento e à construção do conhecimento. A integração corresponde à articulação de todos esses conjuntos, formando a pessoa como um todo.

Henri Wallon propõe que o desenvolvimento ocorra por meio de estágios, que determinam como e quando os aspectos desses conjuntos se organizam ao longo da vida.

De acordo com Henri Wallon, no estágio impulsivo-emocional (0 a 1 ano), a afetividade manifesta-se de forma corporal, sendo o contato com o outro essencial para a aprendizagem. No estágio sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos), predomina a ação, marcada pela exploração do ambiente. No

personalismo (3 a 6 anos), a criança passa a reconhecer diferenças entre si e os outros, iniciando a construção de diferenciação. No categorial (6 a 11 anos), há maior desenvolvimento cognitivo, possibilitando uma compreensão mais organizada de si e do mundo. Por fim, na puberdade e adolescência (a partir dos 11 anos), destacam-se os questionamentos, conflitos e a busca pela identidade.

A brincadeira favorece o desenvolvimento infantil, pois permite à criança agir sobre o meio, interagir com outras pessoas e vivenciar diferentes emoções. Ao brincar, a criança não apenas experimenta sentimentos, mas também constrói a consciência de si, diferenciando-se dos objetos e das outras pessoas.

Marcolino (2013; 2015) apresenta algumas de suas ideias construídas a partir de investigações a respeito e reflete sobre o papel do professor. Para aprofundar suas pesquisas, a autora acompanhou uma turma de crianças de cinco anos em uma cidade de Portugal. Observando crianças brincando de “bruxa má”. Uma das crianças fazia o papel de bruxa e corria atrás das demais crianças; a pequena bruxinha se esconde para surpreender e agarrar as outras para levá-las à sua casa.

As expressões de diversas emoções vão surgindo durante o episódio, enquanto demonstram sentimentos de susto, medo e terror. Para elas, a brincadeira configura-se como um momento de diversão e liberdade, no qual podem brincar espontaneamente e expressar emoções diversas, desencadeadas e promovidas pelo próprio jogo simbólico.

Assim, na construção de seus conhecimentos. É por meio do brincar que ela experimenta, explora, vivencia, convive, participa, estabelece relações com outras crianças. Em alguns locais, como praça e parque, permite às crianças expressar significados que elas compõem. Como as emoções, que elas sentem e transmitem.

A confiança transmitida pelo professor possibilita à este profissional a analisar o comportamento e introduzir recursos que permite que a criança sinta-se segura ao explorar as possibilidades que lhes são atribuídas.

Pois é por meio da observação que o educador compreende os sentimentos e as emoções das crianças que se manifestam ao longo de todo o processo de aprendizagem. Essa percepção permite ao profissional identificar possíveis dificuldades ou problemas que possam comprometer o aprendizado da

criança, evitando assim o distanciamento social e pedagógico.

Ademais, quando relações seguras são estabelecidas e consolidadas a relação entre o professor e as crianças, os estímulos e as trocas tornam-se mais potentes e significativas. Nesse cenário, a criança se sente acolhida e passa a se integrar de forma plena e ativa ao ambiente educativo, participando das propostas e interagindo com maior segurança.

Desse modo, configura-se como um processo contínuo que se manifesta desde os primeiros momentos de vida. À medida que a criança vivencia mudanças de ambiente e passa a interagir com novas pessoas em espaços diferentes daqueles que lhe são familiares, por meio das experiências e relações sociais. Nesse percurso, favorece a aquisição de conhecimentos.

3 METODOLOGIA

O presente artigo é uma revisão sistemática da literatura. Essa metodologia é utilizada para localizar, selecionar e analisar estudos publicados sobre um determinado tema.

Segundo Higgins e Green (2011 *apud* Gomes; Caminha, 2014), o Instituto Cochrane estabelece sete etapas para a realização de uma revisão sistemática. A primeira consiste na formulação da pergunta de pesquisa, definindo o que será investigado. Em seguida, realiza-se a localização de materiais publicados em bases eletrônicas, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema.

A terceira etapa corresponde à avaliação dos estudos, considerando critérios de qualidade e exclusão dos materiais, sendo esse processo mencionado no trabalho quando pertinente. Posteriormente, ocorre a coleta de dados, momento em que são analisadas as variáveis presentes nos estudos selecionados. A quinta etapa refere-se à análise e apresentação dos dados, por meio do agrupamento das informações obtidas nos artigos. Por fim, as duas últimas etapas consistem na interpretação dos dados, bem como no aprimoramento e atualização da revisão sistemática.

A pesquisa foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por se tratar de uma

plataforma que reúne diversas revistas científicas e produções acadêmicas.

Como critérios de busca, foram considerados artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, revisados por pares e disponíveis em língua portuguesa. O processo de inclusão e exclusão dos artigos ocorreu a partir da leitura dos títulos e resumos, buscando selecionar estudos que apresentassem maior relação com a temática proposta e com as concepções teóricas mais discutidas pelos autores que abordam a brincadeira, a afetividade e o desenvolvimento infantil.

As pesquisas foram feitas utilizando as palavras-chave “brincadeira” e “afetividade” de forma conjunta e separada. Na primeira busca, na qual foram utilizadas de forma integrada as palavras-chave “brincadeira” e “afetividade”, foram encontrados cinco artigos, dos quais dois atenderam à temática proposta e foram selecionados para análise.

Na segunda busca, utilizou-se apenas a palavra-chave “afetividade”, mantendo-se os mesmos critérios metodológicos, foram encontrados 20 artigos que tratam de afetividade, mas não no contexto da educação infantil, contudo, apenas um artigo apresentou relação direta com os objetivos desta pesquisa.

Por fim, realizou-se uma terceira busca a partir da palavra-chave “brincadeira”, também seguindo os mesmos critérios de seleção. Foram encontrados 13 artigos, dos quais apenas dois apresentaram relação direta com a temática estudada, sendo incluídos na análise final da pesquisa.

Após a busca e a seleção dos artigos, a seção de Resultados e Discussão foi elaborada e organizada em subseções temáticas, considerando as palavras-chave utilizadas nos mecanismos de busca, a fim de facilitar a análise e a apresentação dos dados encontrados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os resultados e as discussões estabelecidas a partir das concepções dos autores selecionados no levantamento sistemático de literatura realizado para esta pesquisa. Os estudos analisados abordam a relação entre brincadeira, afetividade e desenvolvimento da criança no contexto da Educação Infantil.

Para melhor compreensão do leitor, as discussões estão estruturadas de acordo com as buscas realizadas, conforme descrito na metodologia deste trabalho.

4.1 Brincadeira e Afetividade na Educação Infantil: Análise das Produções Científicas

Tabela 1 – Artigos analisados a partir das palavras-chave “brincadeira” e “afetividade”.

Autores	Ano	Tipo de artigo	Título do artigo	Revista
Faria, Adriana da Silva; Romão, Carla Auxiliador Barreto ; Dias, Joyce Cruz Gomes, Lucimar Dias de Oliveira; Mendes, Rita de Cássia da Silva; Rocha, Simone Siqueira de Souza .	2022	Teórico	Os jogos didáticos na Educação Infantil.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação
Silva, Marlon César; Borges, Maria Célia.	2023	Teórico	Potencialidades na ambientação do desenvolvimento infantil: a ludicidade e suas (co)relações.	Revista Foco (<i>Interdisciplinary Studies</i>)

Fonte: as autoras (2026)

O artigo “Os jogos didáticos na Educação Infantil” de autoria de Faria *et al.* (2022), publicado na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, discute a importância dos jogos e brincadeiras no contexto da Educação Infantil. Contudo, para a referida pesquisa, foram desconsiderados as abordagens relacionadas aos jogos, no entanto foram considerados os resultados relacionados à brincadeira.

No ato de brincar, a criança pequena constroi seu espaço, no qual desenvolve conhecimentos e compreende significados. Assim, as autoras

consideram a brincadeira uma prática de suma importância para os estágios do desenvolvimento infantil. Pois, é importante que o espaço de educação Infantil considere e valorize o interesse da criança pela brincadeira.

O artigo também evidencia que a infância possui especificidades próprias, diferenciando-se do universo adulto, uma vez que a criança necessita de imaginação, fantasia, interação e oportunidades de socialização, aspectos que podem ser proporcionados por meio da brincadeira.

De maneira subsequente, compreende-se que a criança pequena precisa desfrutar dessa fase da vida, na qual não cabem cobranças excessivas, como a exigência de que saiba escrever corretamente o próprio nome ou reconhecer todas as letras do alfabeto. Mais importante que isso é permitir que ela vivencie plenamente sua infância, reconheça-se como criança, desenvolva a imaginação, explore o mundo ao seu redor e construa sua identidade nas relações com os outros.

De acordo com (Faria *et al.*, 2022, n.p.), “pelas brincadeiras e pelos jogos, as crianças têm possibilidades de se reportar a um mundo imaginário, desvinculado das ações que seriam comuns na vida real”. Enfatiza-se que, durante a brincadeira, a criança não permanece presa à realidade concreta, pois lhe é possibilitado ultrapassar os limites do real e adentrar em um universo de imaginação e criação, própria de sua faixa etária.

O artigo também apresenta contribuições relacionadas à afetividade, embora essa dimensão não seja abordada como elemento central da pesquisa. No entanto, é compreendido que por meio da brincadeira, a criança desenvolve estratégias para lidar com frustrações, amplia as possibilidades de socialização e fortalece a construção de vínculos afetivos.

As autoras apresentaram contribuições significativas acerca da brincadeira, ressaltando que o brincar faz parte do universo infantil e amplia as possibilidades de desenvolvimento da criança. Considerando que a brincadeira não deve ser compreendida como tempo perdido, mas como uma experiência essencial à infância, constituindo-se não apenas como um direito da criança, mas também como uma necessidade própria dessa fase do desenvolvimento.

Portanto, destaca-se a importância de que as brincadeiras estejam

inseridas no planejamento pedagógico do professor, sendo reconhecidas como parte fundamental do processo educativo.

Entre as pesquisas também destaca-se o estudo de Silva e Borges (2023), intitulado “Potencialidades na ambientação do desenvolvimento infantil: a ludicidade e suas (co)relações”. A pesquisa tem como objetivo analisar como as brincadeiras podem contribuir e favorecer o desenvolvimento das crianças na faixa etária da Educação Infantil.

A brincadeira também favorece o desenvolvimento da imaginação e da compreensão das normas sociais. Conforme destacam (Silva; Borges, 2023, p.10) “Se a criança se imagina como mãe ou pai de um(a) boneco(a), ela poderá obedecer às regras do comportamento maternal/paternal”.

Em situações como essa, a criança imagina-se como mãe da boneca durante o ato de brincar e, a partir disso, constrói relações e significados com o objeto. Entretanto, esse comportamento não surge de forma aleatória, mas é baseado nas vivências e observações que a criança realiza no contexto social em que está inserida.

Assim, compreende-se que a criança adquire conhecimentos e os expressa durante as ações lúdicas. Outro exemplo é a brincadeira de panelinha, na qual a criança representa atividades observadas em seu cotidiano, reproduzindo situações e papéis sociais por meio da imaginação e da brincadeira simbólica.

Em suma, os artigos tratam a brincadeira como uma atividade que deve estar presente na vida da criança, compreendendo-a como fundamental para o desenvolvimento infantil. A afetividade é abordada de maneira mais resumida, aparecendo como um resultado da brincadeira, especialmente nos aspectos relacionados à construção de vínculos, à interação social e à expressão de emoções e sentimentos.

4.1 Afetividade no Desenvolvimento Infantil

Tabela 2 - Artigo analisado a partir da palavra-chave “afetividade”.

Autores	Ano	Tipo de pesquisa	Título do artigo	Revista
Souza, Izabelly	2023	Pesquisa	Processo de afetividade e	<i>Research,</i>

Autores	Ano	Tipo de pesquisa	Título do artigo	Revista
Karolyna Dantas de; Silva, Gabrielle de Nazaré Falcão da; Piedade, Joana Darte Souza; Silva, Vanessa Nogueira; Alves, Lediane Aranha Nascimento; Saldanha, Diane Souza; Ramos Ana Paula Araujo; Silva, Iracely Rodrigues da; Santos, Deyvison Luz; Moraes; Janes Souza.			aprendizagem na Educação Infantil: o contexto de uma creche no Nordeste paraense.	<i>Society and Development</i>

Fonte: as autoras (2026)

A pesquisa de (SOUZA, Izabelly *et al.* 2023) consiste em analisar como as professoras da Educação Infantil compreendem a afetividade, visto que, para as autoras, ela é considerada um aspecto importante no desenvolvimento da criança. A pesquisa foi realizada em uma creche localizada no Nordeste paraense, no ano de 2023, e publicada na revista *Research, Society and Development*.

A instituição escolar é o espaço social, no qual a criança vai desenvolver habilidades ligadas a cognição, mas é na primeira infância que a criança adquire capacidades de aprendizados, sociabilidade e afetividade que serão levados para toda a vida. (Souza *et al.*, 2023, p. 2).

A partir dessa contribuição, é importante compreender que as crianças matriculadas na educação infantil estão vivenciando suas primeiras construções afetivas fora do contexto familiar. Nesse ambiente, elas passam a estabelecer vínculos com professores e outras crianças, ampliando suas relações sociais e emocionais.

Para as autoras, o afeto e a cognição são aspectos muito importantes no desenvolvimento infantil. Embora possuam suas especificidades, ambos estão interligados e atuam de forma conjunta no processo de aprendizagem e

desenvolvimento da criança.

Faz-se necessário destacar que ao discutir a afetividade no contexto da educação infantil sua relação com o desenvolvimento da criança, compreende-se que ela não se limita apenas às manifestações físicas de afeto, como abraços e beijos.

A afetividade também se expressa na construção de um ambiente acolhedor e significativo, no qual a criança possa estabelecer relações para além do convívio familiar. Nesse contexto, o afeto integra as interações sociais e o processo de construção do conhecimento. (Guimarães; Maciel, 2021 *apud* Souza *et al.*, 2023).

As autoras pontuam a importância do professor nesse processo de desenvolvimento da criança, destacando que a afetividade pautada no respeito é fundamental em todo o período educacional, especialmente na Educação Infantil. Isso ocorre porque, nessa fase, a criança necessita de mais atenção, cuidado e acolhimento, além de permanecer grande parte do tempo em convivência com o professor no ambiente escolar.

Assim, compreende-se que a afetividade constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento infantil, uma vez que contribui para a construção de vínculos, para a segurança emocional e para a aprendizagem das crianças no contexto da Educação Infantil.

4.2 Brincadeira e Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil

Tabela 3 - Artigos analisados a partir da palavra-chave “brincadeira”.

Autores	Ano	Tipo de pesquisa	Título do artigo	Revista
Pezzi, Fernanda Aparecida Szareski;	2022	Pesquisa	O papel do brincar no desenvolvimento da psique: uma compreensão à luz de	<i>Research, Society and Development</i>

Frison, Marli Dallagnol.			uma perspectiva histórico-cultural.	
Sousa, Valéria Aparecida Costa; Oliveira, Vitor Pereira de; Ferreira, Lúcio Fernandes; Bruzi, Alessandro Teodoro.	2022	Pesquisa	A brincadeira de faz de conta na Educação Infantil: a perspectiva docente em questão.	<i>Research, Society and Development</i>

Fonte: as autoras (2026)

O artigo “O papel do brincar no desenvolvimento da psique: uma compreensão à luz de uma perspectiva histórico-cultural.”, escrito por Pezzi e Frizon (2022), trata de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, com realização de entrevistas com professoras da Educação Infantil.

O estudo teve ênfase no desenvolvimento do psiquismo e no papel da brincadeira na idade pré-escolar. Contudo, para a presente pesquisa, foram consideradas especialmente as discussões das autoras acerca da importância da brincadeira no contexto da primeira etapa da Educação Básica e suas contribuições para o desenvolvimento da criança.

Ao discutirem as brincadeiras de papéis sociais, Pezzi e Frizon (2022) apresentam o exemplo da brincadeira de mãe e filho, considerada uma atividade típica das crianças pequenas, especialmente entre as meninas. Nesse tipo de atividade, a criança assume o papel de cuidadora, atribuindo à boneca os cuidados destinados a um filho, porém em um contexto imaginário, no qual não existem responsabilidades reais.

Dessa forma, pode-se fazer a associação de aprendizagem da criança desenvolvendo conhecimentos relacionados ao cuidado, à troca de afetos e às relações sociais, aspectos que também podem refletir na convivência com outras crianças. Na educação pré-escolar, as autoras destacam a ampliação da imaginação, onde essas atividades são desenvolvidas de forma consciente pela criança. Elas também ressaltam a importância do planejamento pedagógico para que a brincadeira contribua de maneira significativa para o desenvolvimento infantil.

A partir das entrevistas realizadas com professoras da educação Infantil, as autoras apresentam contribuições relacionadas ao processo de interação infantil. Segundo as docentes entrevistadas, o desenvolvimento da criança não acontece de forma isolada, pois ela necessita socializar-se com seus pares. Esse aspecto está diretamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo e afetivo, já que, por meio das interações, a criança aprende, compartilha experiências e desenvolve vínculos.

Assim, é ressaltado pelas autoras que o brincar favorece a construção de relações afetivas e sociais. Nesse contexto, a escola é ressaltada como um espaço que favorece essas interações.

Em relação à imaginação, uma das professoras entrevistadas pelas autoras fala sobre o olhar diferenciado que a criança possui sobre as coisas ao seu redor, está docente cita como exemplo a vassoura, para um adulto, ela representa apenas um objeto de limpeza. Porém, para a criança, pode assumir diferentes significados e funções imaginárias. Conforme destaca, (professora 31 *apud* Pezzi; Frizon, 2022, p. 9), “esta pode se transformar em um cavalo, em uma espingarda, em um par para dançar”.

Nesse sentido, percebe-se que a brincadeira permite à criança atribuir novos sentidos aos objetos e os explorem conforme a sua imaginação no momento de brincar.

Complementando as discussões apresentadas anteriormente, o artigo intitulado: “A brincadeira de faz de conta na Educação Infantil: a perspectiva docente em questão”, publicado na revista *Research, Society and Development*, de autoria de Sousa, Valéria *et al.* (2022), apresenta contribuições a respeito da brincadeira de faz de conta.

Segundo Feldman e Souza (2011 *apud* Sousa *et al.* 2023, p. 2), “ao brincar de faz de conta a criança transforma o real de acordo com a sua necessidade”. Essa perspectiva entra em concordância com as pesquisas realizadas por Pezzi e Frizon (2022), pois, nos resultados obtidos, os autores trazem contribuições relacionadas à imaginação infantil. A brincadeira de faz de conta envolve criação, imaginação e emoções, permitindo que a criança expresse seus sentimentos e representando situações vivenciadas em seu cotidiano.

As autoras também apontam a importância da instituição escolar em relação ao acolhimento da criança e à organização de espaços que favoreçam as brincadeiras. Assim, a pesquisa buscou analisar o posicionamento de professoras da Educação Infantil sobre a brincadeira no contexto do desenvolvimento integral da criança.

Os resultados da pesquisa evidenciam que as professoras reconhecem a brincadeira como um elemento fundamental para o desenvolvimento infantil. Essa compreensão pode ser observada na fala de uma das participantes do estudo:

“Primordial, sem brincadeira não tem jeito, e é através do brincar que a criança interage, que ela constrói, que ela facilita o conhecimento dela, é através do brincar, porque o brinquedo é espontâneo, né, não é aquela coisa forçada” (Professora D *apud* Sousa et al., 2023, p. 2).

A partir dessa e de outras falas das professoras da Educação Infantil, pode-se perceber que a brincadeira não é vista apenas como um passatempo, mas como algo essencial para a vida e para o desenvolvimento da criança.

Discute-se, também, que embora seja reconhecida como essencial, a brincadeira ainda enfrenta desafios na prática pedagógica: muitas vezes, é secundarizada em detrimento de atividades mais estruturadas, ou direcionadas excessivamente pelo professor, o que reduz sua potencialidade.

As autoras defendem, portanto, que o planejamento deve reservar tempo, espaço e material adequado para as brincadeiras livres, permitindo que elas sejam vivenciadas de forma espontânea e significativa, alinhando-se aos princípios da educação infantil que valoriza o protagonismo e o desenvolvimento da criança.

Por meio de perguntas que as autoras realizam nas entrevistas com professores, um aspecto que chama atenção: a questão dos espaços destinados às brincadeiras. As respostas revelaram visões contrastantes; enquanto muitos educadores demonstravam preocupação com, condições e limitações dos ambientes, outros se mostraram satisfeitos com a estrutura disponível. Essa diferença evidencia que a realidade e a qualidade dos espaços variam significativamente entre uma instituição e outra.

Outro ponto relevante levantado refere-se às brincadeiras de faz de conta. As autoras destacam que a prática requer atenção especial do educador, pois é

nela que a criança reflete e reproduz o que vivência no seu convívio familiar. Ao brincar elas expressam e retratam acontecimentos diversos, sejam eles experiências positivas ou citações que envolvam dificuldades.

Dessa forma, é necessário um olhar atento e cuidadoso por parte do professor, mas sem interferir no andamento das brincadeiras, garantindo assim que se possa captar e compreender os significados e as mensagens que as crianças transmitem espontaneamente.

Os resultados apresentados evidenciam que, na visão dos professores, a brincadeira não é apenas um momento de lazer, mas um espaço fundamental de aprendizagem, construção de conhecimento e desenvolvimento integral. Ao adotar uma perspectiva central na criança, os autores demonstram que as brincadeiras livres permitem que os pequenos explorem o ambiente, interajam com os colegas, resolvam problemas e desenvolvam a imaginação, a linguagem socioemocionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender a relação entre a brincadeira e a afetividade no contexto da Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. A partir dos estudos analisados, verificou-se que as experiências lúdicas associadas às relações afetivas favorecem aspectos cognitivos, emocionais e sociais, além de contribuírem para a construção da autonomia, da interação e da aprendizagem infantil.

Dessa maneira, as pesquisas evidenciaram que os momentos de brincadeira no espaço educacional infantil, não devem ser compreendidos como simples passatempo. As ações desenvolvidas por meio do brincar constituem um direito da criança e precisam estar presentes nas práticas pedagógicas das instituições de ensino, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral infantil.

Assim, a pesquisa contribui de forma significativa para a compreensão de que os aspectos cognitivos e afetivos não devem ser trabalhados de maneira isolada, uma vez que ambos fazem parte do desenvolvimento da criança pequena e atuam de forma integrada no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral.

No entanto, é de suma importância que os educadores da primeira etapa da Educação Básica compreendam a brincadeira como um direito da criança e uma atividade essencial para o seu desenvolvimento integral. Além disso, cabe aos profissionais promoverem situações que garantam às crianças vivências lúdicas significativas, possibilitando que desfrutem plenamente de sua infância por meio de experiências de aprendizagem, interação e socialização.

Além disso, mesmo em contextos menos favorecidos, nos quais creches e pré-escolas não dispõem de muitos recursos para a aquisição de brinquedos, as crianças conseguem vivenciar experiências significativas por meio do brincar. Utilizando a imaginação e a criatividade, elas atribuem novos significados a objetos simples do cotidiano que, muitas vezes, para os adultos parecem não ter utilidade, demonstrando que a essência da brincadeira vai além da disponibilidade de materiais sofisticados.

Enfim, a pesquisa aponta que a brincadeira é essencialmente importante para a criança, visto que constitui uma atividade própria da natureza infantil. Além disso, a ação lúdica proporciona a criação de vínculos, a expressão de sentimentos, o desenvolvimento da imaginação e a construção das relações sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 09 maio 2026.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 09 maio 2026.

FARIA, Adriana da Silva Lima *et al.* Os jogos didáticos na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 10, p. 1791-1800, out. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7289>. Acesso em: 16 maio 2026.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Guia para estudos de

revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 20, p. 11-30, 2005.

MARCOLINO, Suzana. **A mediação pedagógica da brincadeira na educação infantil para o desenvolvimento pedagógico da brincadeira de papéis sociais**. 2013. 247 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

MARCOLINO, Suzana; SANTOS, Maria Walburga dos. A brincadeira como princípio da prática pedagógica na educação infantil: brincar, participar, planejar. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. 287-311, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11388>. Acesso em: 19 maio 2026.

PEZZI, Daiana Honório; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. O papel da brincadeira no desenvolvimento do psiquismo: compreensões à luz da perspectiva histórico-cultural. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30473>. Acesso em: 17 maio 2026.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos. Walter Benjamin e a experiência infantil: contribuições para a educação infantil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 132, p. 645-661, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/>. Acesso em: 25 abr. 2026.

SILVA, Marlon César; BORGES, Maria Célia. Potencialidades na ambientação do desenvolvimento infantil: a ludicidade e suas (co)relações. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 10, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3250>. Acesso em: 16 maio 2026.

SOUSA, Valéria Aparecida Costa; OLIVEIRA, Vitor Pereira de; FERREIRA, Lúcio Fernandes; BRUZI, Alessandro Teodoro. A brincadeira de faz de conta na educação infantil: a perspectiva docente em questão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/38991>. Acesso em: 30 maio 2026.

SOUZA, Izabelly Karolyna Dantas de et al. A afetividade na Educação Infantil: contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39910>. Acesso em: 16 maio 2026.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, jun. 2008.